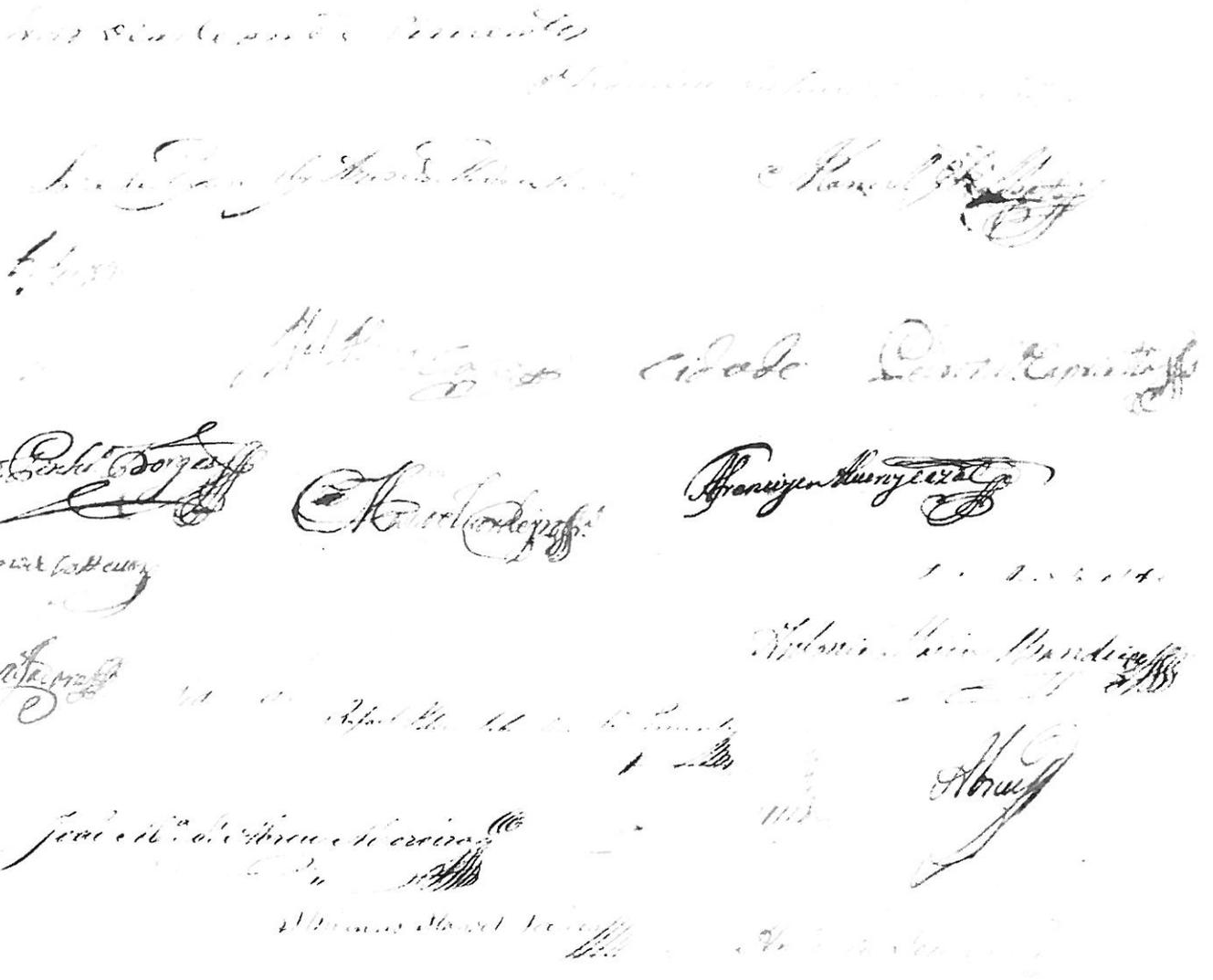


Jornal do Arquivo Júnior

Nº 11 - Outubro'10 a Março'11



MUDANÇAS COM 100 ANOS

- A Escrita e a Grafia
- A Bandeira
- O Hino

Assinaturas de vários Presidentes de Câmara do Barreiro, durante a monarquia.

Chegou às tuas mãos o décimo primeiro número do Jornal do Arquivo Júnior.

Neste número continuamos a apresentar-te alguns dos documentos antigos que estão guardados no Arquivo Municipal do Barreiro e que são essenciais para se conhecer e compreender o passado do nosso concelho. Queremos chamar-te a atenção para a grafia dos nossos documentos do século passado e, conseqüentemente, para a forma como a língua portuguesa tem evoluído ao longo dos tempos. Apresentamos, por isso, resumidamente a importância do Acordo Ortográfico de 1911, e voltamos à temática da bandeira e hino adoptados há cem anos atrás, com a Revolução Republicana de 1910.

Esperamos, mais uma vez, que o Jornal seja do teu agrado e que, com ele, possas aprender ou relembrar estes assuntos!

Diverte-te e bons estudos.

O Presidente da Câmara



Carlos Humberto de Carvalho

A NOSSA CAPA

ASSINATURAS DOS PRESIDENTES

Na capa do Jornal Júnior podes observar assinaturas de vários Presidentes de Câmara durante o tempo da monarquia. Entre elas está a assinatura de João Dias Correia Pimenta, o último Presidente de Câmara monárquico, que além dessas funções era farmacêutico, ou seja, era dono de uma farmácia que tinha o seu último nome e que, curiosamente ainda hoje existe.

OS NOSSOS DOCUMENTOS

A UTILIZAÇÃO DO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1911 NOS DOCUMENTOS ANTIGOS

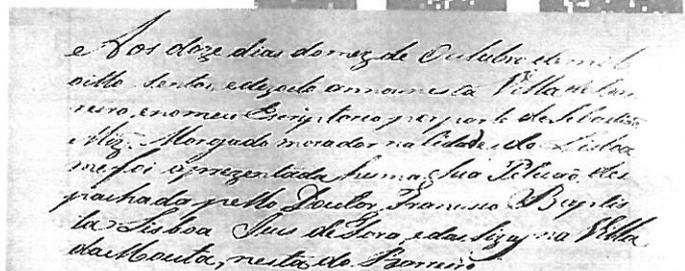
O Arquivo Municipal do Barreiro tem à sua guarda vários documentos abarcando várias épocas. Muitos deles, devido à sua

antiguidade, apresentam uma grafia diferente daquela que hoje nós hoje utilizamos.

A língua portuguesa ao longo dos séculos tem tido uma grande evolução que ainda continua com o novo Acordo Ortográfico. Quando se começou a escrever a língua portuguesa, a tendência foi para que as palavras representassem foneticamente os sons. Mas na segunda metade do século XVI, numa altura em que o português sentia a necessidade de se afirmar perante o castelhano (a língua falada em Espanha), optou-se por uma ortografia mais etimológica (a partir da origem das palavras). Era o tempo em que "é" se escrevia "he", "plurais" eram "pluraes", "podem" tinha acento no "o", e "bom" era "bö".

Durante os séculos seguintes permaneceu a polémica entre ortografia etimológica e fonética. E foi assim que se chegou a 1911. A República fora implantada no ano anterior e António Dias Coelho, chefe do serviço de revisão da Imprensa Nacional, denuncia o "estado de incoerência ortográfica". O novo regime republicano queria criar uma nova forma de escrever em português, diferente daquela escrita pelos reis. Decide-se fazer uma Reforma Ortográfica. Desapareceram as consoantes dobradas (belleza), os "ph" (pharmacia), "th" e "rh". Fez-se um retorno parcial à ortografia fonética da Idade Média. Houve protestos em Portugal, mas foi no Brasil que houve uma rejeição total de uma reforma que tinha sido feita sem o país com maior número de falantes de português.

Com o último acordo ortográfico, a influência brasileira já foi muito maior. Mas, se achas que hoje as pessoas estranham o novo Acordo, em 1911 as reações (e não, reacções) foram também muitas, como: «Imagem esta palavra-phase, escripta assim: fase. Não nos parece uma palavra, parece-nos um esqueleto» (fonte: Alexandre Fontes, A Questão Orthographica, Lisboa, 1910, p.9).



Portmorno do Livro de Sisas (1748-1811)

Jornal do Arquivo Júnior

No Arquivo Municipal temos com ortografia antiga o livro de registo de sisas do século XVIII (Cota:CMB/E/A/05/Lv.01), os livros de actas do final do século XIX (Cota: CMB/B/A/01/01) ou até mesmo, cartazes do princípio do século XX (Cota: EJAM/Cx.01-17).

Mas, nem só nestes documentos encontramos esta grafia antiga. Também, nos antigos cartazes para as festas de Nossa Senhora do Rosário que eram distribuídos ou afixados na parede encontramos a grafia anterior à reforma republicana.



Cartaz das Festas do Barreiro de 1910. Nota nas palavras «Villa», «Igreja» e «Regimentaes», entre outras, escritas na grafia antiga.
Espólio José António Marques - Cota: EJAM, Cx. 17

A BANDEIRA NACIONAL

Com a revolução republicana no 5 de Outubro de 1910 muitas bandeiras surgiram em vários locais mas, nenhuma delas era igual à que hoje tu conheces. Tal como a nossa actual bandeira essas bandeiras eram verdes e vermelhas, porque essas eram as cores dos republicanos (como sabes as cores da bandeira da monarquia eram azuis e brancas). Uma bandeira apenas verde e vermelha foi hasteada na Câmara Municipal do Barreiro no dia 4 de Outubro de 1910 por João dos Santos Pimenta. Essa bandeira, mais tarde, foi entregue por ele aos vereadores republicanos que a colocaram numa moldura, exposta na sala das sessões. Infelizmente com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, a bandeira desapareceu. Muito ligada à nossa bandeira está a usada pela «Carbonária» (sociedade secreta que muito colaborou na instauração da República).



Bandeira da sociedade secreta «Carbonária»

Com a vitória definitiva dos republicanos e a fuga do rei foi necessário escolher uma nova bandeira. Mas qual seria? As ideias eram muitas, por isso foi feito um concurso com um júri que escolheria a nova bandeira. Depois de muita discussão, a decisão resumiu-se a escolher entre duas bandeiras: o projecto do governo republicano e o do escritor Guerra Junqueiro.



Postal ilustrado sugerindo a votação para a escolha da nova bandeira. Espólio Cabeça Padrão. Câmara Municipal do Barreiro.

O júri cujos membros incluíam Columbano Bordalo Pinheiro (pintor), João Chagas (membro do governo) e Abel Botelho (escritor), escolheu oficialmente a bandeira verde e vermelha a 30 de Junho de 1911, apesar de já estar a ser usada há alguns meses.

As cores da nova bandeira representam, no caso do verde, a cor da esperança e por estar ligada à revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891; o vermelho é a cor combativa, quente, viril, por excelência. É a cor da conquista e do riso. Uma cor cantante, ardente, alegre (...). Lembra o sangue e incita à vitória. No seu centro, acha-se o escudo de armas portuguesas (que se manteve tal como era na monarquia), sobreposto a uma esfera armilar, que veio substituir a coroa da velha bandeira monárquica e que representa o Império Colonial Português e as descobertas feitas por Portugal.

O HINO NACIONAL

Como já deves ter compreendido, com a implantação da República os símbolos nacionais tiveram de mudar, como a bandeira, moedas, selos, etc. Mas um bem mais importante tinha de mudar: o Hino.

O hino da monarquia tinha sido escrito por D. Pedro IV em 1834, e chamava-se o hino da Carta e era assim:

Ó Pátria, Ó Rei, Ó Povo,
Ama a tua Religião
Observa e guarda sempre
Divinal Constituição
(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei
Viva a Santa Religião
Vivam Lusos valorosos
A feliz Constituição
A feliz Constituição
Ó com quanto desafogo
Na comum agitação
Dá vigor às almas todas
Divinal Constituição
(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei
Viva a Santa Religião
Vivam Lusos valorosos
A feliz Constituição
A feliz Constituição
Venturosos nós seremos
Em perfeita união
Tendo sempre em vista todos
Divinal Constituição
(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei
Viva a Santa Religião
Vivam Lusos valorosos
A feliz Constituição
A feliz Constituição

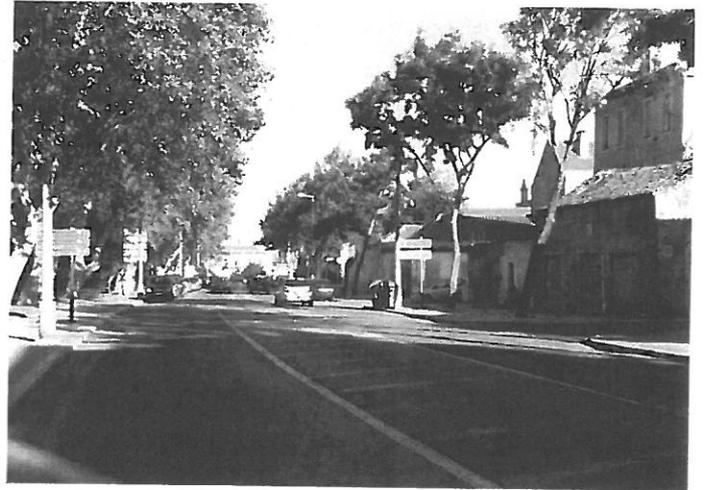
A verdade não se ofusca
O Rei não se engana - não -
Proclamemos Portugueses
Divinal Constituição

(Coro)
Viva, viva, viva ó Rei
Viva a Santa Religião
Vivam Lusos valorosos
A feliz Constituição
A feliz Constituição

Repara como alguns lugares do Barreiro mudaram (ou não!). Dois locais são aqui observados à distância de 100 anos: a praia do Barreiro (a actual Avenida Bento Gonçalves) e a Praça de Santa Cruz, que a seguir à implantação da República, passou a denominar-se Praça da República.



Praia do Barreiro (1910)



Av. Bento Gonçalves ("Av. da Praia" - 2010)



Praça de Santa Cruz (1910)



Praça de Santa Cruz (2010)

Sabias que...

...há muitas palavras que, em 100 anos, passaram a escrever-se de forma diferente. Repara em alguns exemplos:

1910	2010
análises.....	análises
promptidão.....	prontidão
officiaes.....	oficiais
reppettidas.....	repetidas

1910	2010
cittio.....	sítio
dezimpate.....	desempate
prezidente.....	presidente
rezolveo.....	resolveu

Jornal do Arquivo Júnior

JOGOS

Descobre palavras associadas à República

- Bandeira
- José Relvas
- Revolução
- Carbonária
- Manuel Arriaga
- Rotunda
- Escudo
- Ortografia
- Urnas
- Hino
- República

H	C	L	E	S	C	U	D	O	A	F	J	I	U	D	E	D	U	F	G			
A	A	D	C	I	Z	B	H	G	V	E	N	I	A	I	Y	U	G	Z	O	R	R	
Z	H	M	I	X	C	P	O	V	E	G	B	D	U	F	Z	C	T	P	A	L	M	
O	H	L	A	B	A	R	T	E	N	I	A	I	Y	U	G	Z	C	T	P	A	L	M
R	N	B	J	J	P	G	U	L	G	O	Q	X	J	M	N	C	V	I	L	G	D	
T	E	U	P	P	J	D	C	H	B	X	Y	H	A	N	Q	C	H	I	N	O	P	
O	U	P	P	J	D	C	H	B	X	Y	H	A	N	Q	C	H	I	N	O	P	A	
G	U	E	M	E	W	A	G	P	J	O	S	E	R	E	L	V	A	S	P	A	V	
R	T	R	I	S	A	P	X	A	U	R	L	C	A	G	A	L	Q	H	I	X	N	V
A	F	M	A	N	U	E	L	A	R	R	I	A	G	A	L	Q	H	I	X	N	V	U
I	A	C	V	O	A	R	M	I	W	N	X	I	L	G	F	B	O	C	K	M	K	M
A	P	O	J	V	K	A	D	E	D	M	A	L	W	N	B	F	I	G	M	J	J	F
K	R	K	W	E	U	B	T	D	L	H	S	I	H	G	O	D	T	C	H	J	J	F
E	V	W	D	D	A	T	J	N	F	V	A	H	G	O	D	T	C	H	J	J	F	F
Z	R	E	V	O	L	U	C	A	O	Q	Z	X	X	D	X	D	V	U	H	J	F	F
V	F	M	Y	P	M	Y	L	B	K	V	F	J	W	R	V	U	H	J	F	F	F	F
S	I	P	I	L	M	E	S	X	A	D	A	R	O	N	A	R	I	A	A	A	A	X
O	N	E	O	F	L	K	H	I	C	A	R	B	O	N	A	R	I	A	A	A	A	X

Descobre as 7 diferenças neste postal ilustrado do Barreiro de 1910



Vamos, neste novo ano letivo, continuar a desenvolver algumas ações e oficinas pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola.

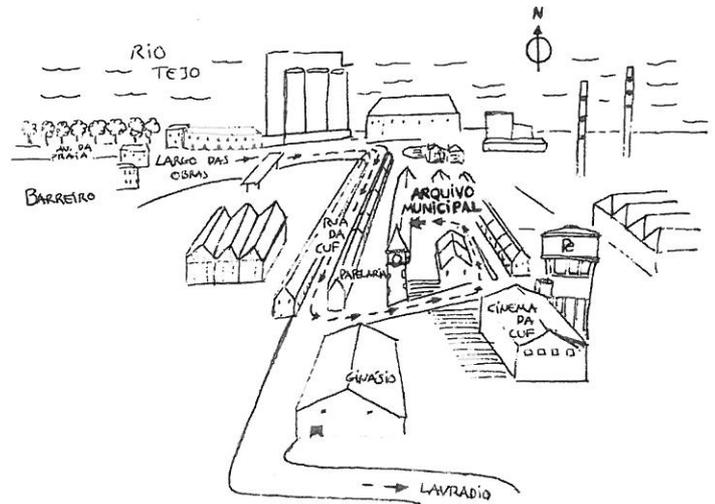
As **ações pedagógicas** serão sobre vários temas como:

- ✍ Vamos aprender com o Arquivo: como conservar os nossos documentos antigos e cuidar da nossa história.
- ✍ Breve História do Barreiro
- ✍ A fotografia na história da família
- ✍ Conhecer os brasões do município
- ✍ O Centenário da República

São também várias as oficinas pedagógicas:

- ✍ 1ª Oficina: Vamos fazer papel!
- ✍ 2ª Oficina: A arte do papel marmoreado
- ✍ 3ª Oficina: Técnicas básicas de encadernação
- ✍ 4ª Oficina: Escrever com uma pena
- ✍ 5ª Oficina: A grafia ao longo dos tempos

O teu professor só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para os números 212068140 ou 911042285 ou para o nosso email arquivo.municipal@cm-barreiro.pt



Arquivo Municipal do Barreiro

O Arquivo Municipal localiza-se na

Rua Stinville, n.º 14

2830-144 Barreiro

Tel.: 212068106

Tlm.: 911042285

Fax: 212068222

E-mail: arquivo.municipal@cm-barreiro.pt

Ficha técnica:

Propriedade: CMB

Coordenação, Redação e Ilustração:

Gabinete de Arquivo e Gestão Documental

Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação

Tiragem: 500 exemplares

Periodicidade: Bianaual – Abril/Outubro

Barreiro, Outubro de 2010

Este número do Jornal do Arquivo Júnior foi escrito segundo o novo acordo ortográfico.

